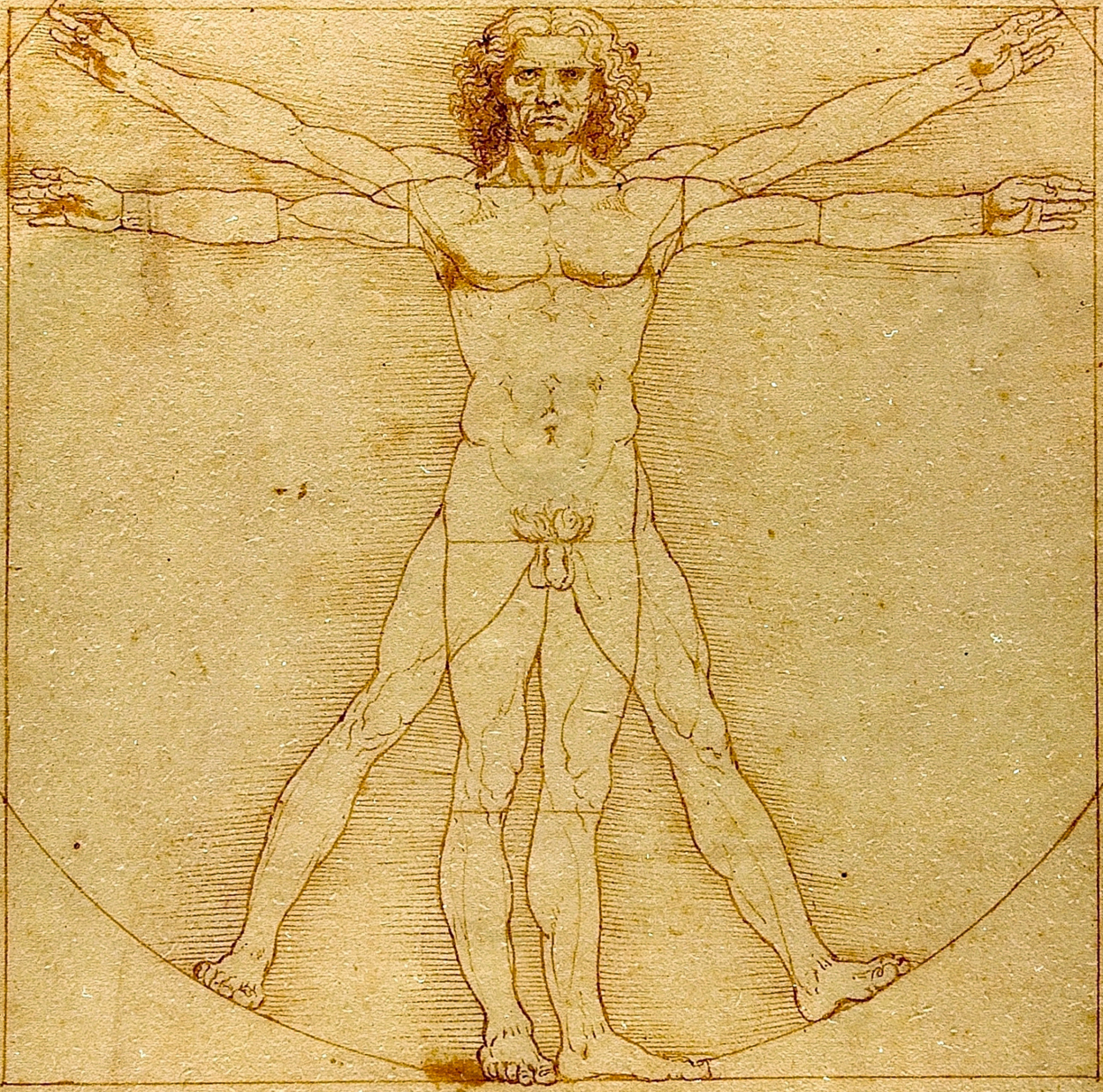




IDADE MODERNA

Handwritten text in a cursive script, likely a Latin manuscript, located at the top of the page above the Vitruvian Man drawing.



Handwritten text in a cursive script, likely a Latin manuscript, located below the drawing of the Vitruvian Man.

Handwritten text in a cursive script, likely a Latin manuscript, located below the drawing of the Vitruvian Man.

2020 - 2022

Handwritten text in a cursive script, likely a Latin manuscript, located at the bottom of the page.



IDADE MODERNA

Do Renascimento científico-cultural, até a Revolução Francesa. Venha aprender como as principais culturas do mundo se solidificaram durante a Idade Moderna.

Este módulo é composto pelas seguintes apostilas:

1. O Surgimento dos Estados Modernos
2. O Renascimento Cultural
3. Portugal e o Descobrimento do Brasil
4. As Reformas Religiosas
5. O Absolutismo
6. O Mercantismo
7. A Colonização da América
8. As Revoltas Inglesas do Século XVII
9. O Iluminismo
10. A Independência dos Estados Unidos da América



O SURGIMENTO DOS ESTADOS MODERNOS



Rei João sem-terra assinando a Carta Magna. Imagem do livro História Ilustrada da Inglaterra, de John Cassel.

O PROCESSO DE FORMAÇÃO

É necessário frisarmos que a formação dos Estados Modernos na Europa foi um processo. E como todos os processos históricos, teve a participação de uma série de fatores ao longo do tempo, fatores estes que já foram citados na apostila de **Renascimento Comercial e Urbano**.

Em outras palavras, isto significa que a **consolidação do capitalismo**, levada a cabo pelo Renascimento Comercial, bem como a **aliança da monarquia com a burguesia e a nobreza**, que se seguiu aos desenvolvimentos políticos da época, foram os grandes engendrades do **Estado Moderno**.

CARACTERÍSTICAS DO ESTADO MODERNO

Para que fique ainda mais claro, iremos destrinchar as características do Estado Moderno e como eles se relacionam com as suas causas. Em primeiro lugar, um Estado Moderno tem um **poder centralizado**, uma **padronização de pesos e medidas**, uma **moeda única**, um **exército profissional pago pelo Estado** e uma **cultura definida**.

Certamente, todas essas características relacionam-se ao **desenvolvimento da burguesia** e à sua relação com o **Estado**. Tanto a padronização de pesos e medidas quanto a existência de uma moeda única, atendiam aos anseios da burguesia, que enfrentava dificuldades comerciais quando não havia essa padronização.

Por outro lado, o **aumento** da arrecadação de impostos proporcionou ao Rei montar um exército profissional forte. Ao mesmo tempo que o poder real se **fortalecia** e se **centralizava**, o poder dos nobres feudais se enfraquecia em decorrência das guerras que eles travavam entre si. E mais, alguns desses conflitos, como a **Guerra dos Cem Anos**, foram fundamentais para a noção de que o Estado Moderno devesse ter uma cultura definida (idioma e religião).



O Rei Luís XVI na França foi o símbolo do Estado Nacional Moderno

Não obstante, é preciso ter em conta que em cada país ou região da Europa Ocidental, a Formação dos Estados Modernos assumiu uma forma diferenciada. Sendo assim, o processo relatado até aqui não necessariamente aconteceu da mesma forma em todos os países europeus. A título de exemplo, a Península Ibérica (Portugal e Espanha) representou um caso à parte.

PORTUGAL, O PRIMEIRO ESTADO MODERNO

Coube a Portugal o pioneirismo em relação à formação do Estado Moderno. O Reino de Portugal foi fundado em 1139 pelo Rei Afonso Henriques, anteriormente Conde de Portucale, um descendente da

Casa de Borgonha. Quatro anos depois, em 1143, o Reino de Leão reconheceu o Reino de Portugal. Todavia, o Papa só reconheceu a independência do Condado de Portugal do Reino de Leão, em 1179.

Logo, na sua origem o Reino de Portugal era um Condado que fazia parte do Reino de Leão. Entre avanços e retrocessos, o Reino português teve uma longa existência (1139-1910), na qual foi governado por 3 dinastias, caso não contemos o período da União Ibérica (1580-1640). Estas dinastias foram Borgonha, Avis e Bragança.

Devido a sua pequena extensão territorial, e também a uma burguesia forte e ligada ao poder real, especialmente após a Dinastia de Avis, o Reino Portugal conseguiu impor uma centralização política e administrativa, por isso ele é considerado o primeiro Estado Moderno.

FORMAÇÃO DOS REINOS IBÉRICOS (RECONQUISTA)

A formação do Reino de Portugal fez parte de um processo de longa duração chamado de Reconquista (718-1492). Esta foi a luta empreendida pelos reinos cristãos do norte da Península, para expulsar os muçulmanos que desde o século VIII haviam fundado um Emirado e, posteriormente, um Califado, na maior parte da Península Ibérica.

Entretanto, é importante ressaltar, que este período de presença muçulmana na Península, foi uma fase também de convivência, entre as diferentes comunidades religiosas (judeus, cristãos e muçulmanos), e de esplendor cultural. Na realidade, a civilização islâmica que se desenvolveu na Ibéria medieval, foi uma das mais avançadas do mundo naquela época.

FORMAÇÃO DO REINO DE ESPANHA

Os principais reinos formados no Norte foram: **Leão, Castela, Navarra e Aragão**. Todavia, as fronteiras desses reinos foram se expandido conforme os cristãos iam derrotando os muçulmanos nas batalhas. Inicialmente os reinos de **Leão e Castela se uniram**. Posteriormente, em 1469, eles se uniram a Aragão, dando assim origem ao Reino de Espanha. Contudo, este reino só viria a se consolidar com a dissolução do **último reino islâmico** da Península Ibérica, o **Reino de Granada**, em 1492.



Mapa da Península Ibérica em 1400

Estes muçulmanos, conhecidos como mouros, assim como os judeus, foram proibidos de praticar a sua religião e os seus costumes, sendo duramente perseguidos, principalmente pela **Santa Inquisição**. Configurava-se assim uma das principais características do Estado Moderno, que é a unidade cultural (religião e idioma). Curiosamente, 1492 também foi o ano em que Colombo chegou às Américas, abrindo assim o caminho para o aumento do poder econômico do **Reino Espanhol**.

GUERRA DOS CEM ANOS (1337-1453)



Mapa da França em 1435



Como já foi mencionado, a **Guerra dos Cem Anos** foi um longo conflito opondo as coroas da França e Inglaterra. Por trás dessa longa guerra, havia o **interesse do Rei inglês se tornar Rei da França**, pois ele possuía propriedades no continente europeu, vizinhas à França, bem como **uma disputa pela região de Flandres**.

Desde muito tempo, os reis da Inglaterra eram vassalos dos reis da França através da região conhecida como **Normandia**. A política de casamento entre nobres da França e da Inglaterra, faziam com que eles estivessem relacionados pelo sangue, e pudessem eventualmente reivindicar o trono. Quando o **Rei Carlos IV**, da França, morreu **sem deixar herdeiros**, o trono foi reivindicado pelo seu sobrinho, que era o **Rei da Inglaterra, Eduardo III**.



Rei Eduardo III da Inglaterra



Rei Carlos IV da França

Todavia, um parente próximo de Carlos IV, que era francês, Filipe de Valois, reivindicou o trono para si. E assim, teve início a Guerra dos Cem Anos, que na realidade durou bem mais do que cem anos. O final de guerra foi marcado pela atuação de **Joana D'Arc**, uma jovem camponesa que movida por visões do **Anjo Miguel**, acreditava ter recebido uma missão divina de ajudar o Rei francês **Carlos VII** a se livrar do domínio da Inglaterra.



Joana D'Arc no cerco de Orleans

O fato é que a atuação de Joana D'Arc à frente do exército francês e dotado de um forte **discurso religioso**, ajudou a despertar nos franceses o **espírito nacional** necessário para a criação de um **Estado moderno**. Posteriormente, ela foi presa e julgada pelos ingleses como uma **bruxa**, o que a levou a ser queimada viva. Anos depois, **Napoleão Bonaparte** elevou Joana D'Arc a **heroína nacional**, e em 1920 ela foi canonizada pela **Igreja Católica**.